TL2999
CIDAC
Centro de Documentação

GATIMOR — GABINETE DOS ASSUNTOS DE TIMOR

C O M U N I C A D O

Acerca da anuciada visita a Portugal de Ramos Horta, representante da FRETILIN junto das Nações Unidas que tem exercido funções na Embaixada da República Popular de Moçambique em Nova Iorque, o GATIMOR vem comunicar o seguinte:

1. - Considerando que, no quadro do direito internacional e da Constituição Portuguesa, Timor é território português, não só porque foi e é colónia portuguesa mas também porque não se verificou até ao presente nenhuma transferência de soberania do território;

Considerando que a FRETILIN, ao proclamar unilateralmente a independência de Timor Português, assumiu conscientemente uma atitude ferida de legitimodade não só perante o direito internacional mas também em relação à potência administrante que era e continua a ser Portugal;

Considerando que a FRETILIN, nomeadamente os seus dirigentes, pelo seu irrealismo, em 1975, contribuíu para criar uma situação de guerra civil que propiciou o abandono de Timor pela equipa de Lemos Pires e os Majores Mota e Jónatas e a consequente invasão pela Indonésia;

Considerando que, na actual situação, a FRETILIN de Ramos Horta não representa de modo algum a Resistência nacional timorense que actua em Timor, facto que por diversas vezes é bem patente até na sua falta de informações actualizadas acerca da real situação no território;

Considerando que, passados 9 anos, a FRETILIN de Ramos Horta continua a agitar os mesmos fantasmas, sem apresentar qualquer solução viável para a questão de Timor, continuando apenas a beneficiar de ajudas financeiras importantes que lhes garantem a possibilidade de viver como "nababos", enquanto o povo timorense continua a sofrer a fome, a perseguição, a morte e o ostracismo;

Considerando que Ramos Horta é um dos principais responsáveis da situação criada em Timor conjuntamente com o Governador Lemos Pires e os Majores Mota e Jónatas;

Considerando que, no genocídio do povo timorense, Ramos Horta é um dos poucos beneficiados pela sorte, pois a sua família continua felizmente poupada e bem;

O GATIMOR protesta veementemente contra os anunciados contactos que Ramos Horta pretende estabelecer em Lisboa com responsáveis portugueses, sobretudo porque podem não passar de mais uma nova tentativa para iludir a opinião pública e fazer divergir a sua atenção do fundo da questão e protelar uma solução verdadeiramente realista para a questão de Timor Português.

2. - Entretanto chegaram de Timor algumas bandeiras portuguesas que "liurais" timorenses desejam que sejam entregues ao Senhor Presidente da República como símbolo de antigos pactos entre si e representantes da soberania portuguesa.

Lisboa, 25 de Agosto de 1984.

O PRESIDENTE DO GATIMOR

GATIMOR